Numero 482 Domingo, 30 de outubro de 1892 Anno X

ASSIGNATURA

Sem estampilha

Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 réi
Numero avulso. 40 réi

Administrador

João Antonio R. da Silva

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Annuncios

Cada linha..... 50 reis
Repetição..... 25 reis
Communicados, por linha..... 60 reis

Os srs. assignantes teem desconto de 25 %.

Editor

Placido Augusto Feiga

29 DE OUTUBRO

Para a historia de Ovar

Quando a lei que deve ser respeitada, garantindo os direitos dos cidadãos, é ao contrario, despresada e offendida, e os poderes publicos não ouvem as justas reclamações dos offendidos, é um bem termos o tribunal da imprensa para protestarmos contra todos os despotismos, contra todas as veniagas, contra todas as corrupções.

Relatemos:

Estavamos em vesperas de eleições de deputados, e fizera-se correr o seguinte pregão:—«hão de vencer-se as eleições custe o que custar, seja porque meios forem porque são ordens do governo e teem de cumprir-se».

Julgou-se isto méro balão de ensaio, adrede preparado para conseguir seus fins a auctoridade administrativa.

A policia civil d'Aveiro aqui destacada era insufficiente, e urgia começar as manobras.

Promove-se uma escaramuça em plena praça publica sendo um popular, uma creança, attingida por uma bala.

N'este feito desempenha o papel principal o secretario da administração.

O administrador está, ou apparece, bem como a policia, e em perseguição de suppostos criminosos invade de noite a casa do cidadão de revolwer em punho fazendo ameaças de morte.

Pretextou se o chamamento de força armada, e eis ahi veem destacamentos de cavallaria e infanteria.

Não se prestam estes às artimanhas da auctoridade administrativa insinuada pelo chefe regenerador, porque prezam a sua farda e dignidade, e portanto, apparecem pelas ruas da villa homens d'aspectos rancorosos e facinoras armados de clavinas, ameaçando com gestos transeuntes pacificos, agarrando adversarios, espancando-os a occultas e mettendo-os a ferros de El-rei. E' para se vencer a eleição, diziam.

Como a força armada aqui destacada não se presta ao nosso manejo politico, qual era, em occasião opportuna calcar a pés de cavallo os adversarios e dar-lhes as competentes corridas à coronhada, outro meio nos suggere, diziam, e vamos pôl-o em pratica.

Prescindamos dos destacamentos, e mãos à obra. Cacetieiros e policia de Aveiro não bastam. Recorramos ao sr. governador civil do Porto para que mande em auxilio dos nossos projectos uma força de trinta ou mesmo cincoenta policias civis da mais repellente catadura e porte duvidoso.

Será concedida esta pretensão porque se acobertam os nossos maleficos fins com a precisão para manter a ordem.

De facto o sr. governador civil foi illudido porque se soubesse o papel que estava destinado aos seus subordinados, não se prestaria a tal veniaga, como iremos mostrar, pois julgamos que a integridade do seu caracter, segundo é voz publica, não se alliaria com planos vis e deshonrosos de quem quer que lh'os propozesse.

Chegado que foi este reforço de policia o contentamento das hostes de nefandos planos é manifesto.

A opposição não logrará entrar na egreja matriz, repetem.

Distribuiram-se os papeis.

Cercou-se a egreja toda a noite de sabbado, 22, de bons cacetieiros e homens armados de espingardas e policia de clavina, os que a tinham, e outros com o seu competente revolwer em punho; houve tiroteio toda a noite de fórma que simulava um verdadeiro acampamento de guerra, e para vir de reforço em caso supremo collocaram dentro da egreja um bom numero de maltrapilhos que lhes obedeceriam cegamente. Tudo baldado.

Na manhã de domingo, 23, a opposição no cumprimento do seu dever, em ordem, completamente desarmada, seguiu para a egreja e foi impedida pela policia civil do Porto armada de revolwer, dizendo a auctoridade administrativa que só consentiria o ingresso na egreja pelas 9 horas da manhã, hora esta designada para a formação da meza eleitoral, com tanto que haviam de entrar os progressistas a um por um e depois de apalpados, emquanto o partido governamental tinha entrada livre e estavam armados de espingardas e varapaus.

Eram quasi 9 horas da manhã e a opposição conservava-se na rua proxima ao adro em profundo silencio. A' frente d'ella estava o presidente nomeado para a meza com urnas e cadernos e na egreja e adro estavam os governamentaes armados, com o sr. Aralla e administrador à sua frente promptos a formar a meza da auctoridade para o que já tinham uma *condessa* que lhes serviria de urna.

A opposição começa a impacientar-se na rua, estava imminente o conflicto com a policia civil e cacetieiros da auctoridade e haveria muito sangue derramado se não fosse a prudencia dos chefes da opposição que com o presidente da meza legalmente nomeado se dirigiam aos commandantes das forças militares pedindo-lhes garantissem a liberdade da urna e permittissem assim a entrada na assembleia à opposição.

O digno commandante das forças aqui destacados, tendo conhecimento de que se impedia a liberdade da urna, ou quando a dessem já a lei teria sido atropellada, comparecen alli; e, á hora designada na lei ordenou que a urna fosse livre e que os desordeiros seriam castigados, fossem elles quaes fossem, pois que no cumprimento do seu dever não conhecia ninguem. Evitou com este acto de verdadeira justiça talvez a perda de muitas vidas e o derramamento de muito sangue.

Desorientados os governamentaes por lhes falhar o plano hediondo concebido, abandonam a urna e vão simular uma eleição na capella de Santo Antonio, servindo de urna a já agora celebre *condessa*.

Constituida a mesa legal na sua séde, egreja matriz, seguiram os actos eleitoraes com a melhor ordem e pacificação, obtendo o ex.mo sr. dr. Barbosa de Magalhães um exito completo sem que se fizesse, como outr'ora os arallistas, descargas cerradas e vergonhosas.

Contra os actos despoticos e arbitrarios que ficam narrados e que vexam uma povoação cordata e laboriosa, protestamos energicamente, e ainda mais uma vez pedimos providencias ao sr. Ministro do reino.

Se justiça não for feita, que scenas tragicas estarão reservadas a esta infeliz terra!

Viva o povo de Ovar!

O assignalado triumpho, que o brioso e valente povo d'este laborioso e honrado concelho obteve no domingo passado marca uma data gloriosa nos annaes da sua brilhante historia!

Apesar de todas as prepotencias d'uma auctoridade ferozmente facciosa, que queria á viva força inutilisar todos os esforços do grande e disciplinado partido progressista, a força da opinião poude mais que a vontade despotica d'um fedelho, arvorado em auctoridade, e o direito da maioria foi exercido livremente, obtendo o nosso illustre representante, o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, uma grande maioria!

Foram pois satisfeitas as nossas ardentes aspirações, os nossos vehementes desejos de termos no parlamento quem nos represente dignamente, quem defenda os nossos interesses, tanto moraes como materiaes, com aquella dedicação e brilhantismo, que o tornou credor da nossa gratidão.

O dr. Barbosa de Magalhães poz sempre a sua vasta intelligencia e a sua prestante iniciativa a nosso favor, e por isso todos os bons filhos d'este concelho lhe pagaram assim a sua tenacidade em levantar o nivel d'este circulo, que jazia no olvido.

Exultemos, pois, de contentes e no meio do enthusiasmo, que nos inebria brademos jubilosos:

Viva o deputado por Ovar, dr. José Maria Barbosa de Magalhães!

Viva o partido progressista!

Viva o povo d'Ovar!

A elle honra e gloria!

DESPEDIDA

Augusto Correia da Silva Mello, tendo de retirar-se para a sua casa de Lisboa e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos pessoaes e politicos como desejava, vem agradecer a todos os seus cumprimentos e offerece os seus serviços na capital.

Augusto Correia da Silva Mello.

Ao correr do pello

Mais uma vez o sr. Aralla foi infeliz, mais uma vez mostrou a sua inepcia, mais uma vez a liberdade triumphou da tirannia!

A semana das eleições foi uma semana de sensação para esta terra, por toda a parte cacetieiros, bandidos que de trabuco em punho apontavam ao peito dos pobres progressistas ou transeuntes que descuidados da sua vida se atemorisavam por este aspecto bellico, e valha a verdade não era para menos!

Le jeunesse administrador, com o seu bigode de ratito e com ares arrepelados de tremer maleitas, prendia torto e a direito, depois da sua matulagem ter espancado uns pobres diabos, que o unico defeito que tinham era simpatisar mais com os homens progressistas do que com os petimetres dos arallistas.

Tudo isto parecerá aos nossos leitores extraordinario, mas infelizmente é verdade. Nós que estamos no seculo do progresso e das luzes, só tinhamos conhecimento da *boa* lei das rolhas, que poz uma peia enorme à manifestação do pensamento; mas d'ora avante fiquem sabendo que em Ovar é expressamente prohibido a qualquer cidadão simpatisar com outro, cujas ideias sejam algum tanto arreigadas ao partido progressista. Assim nós que sempre nos agradou a figura esbelta, fransina do joven Policarpo, apesar de professarmos ideías oppostas, e que todo o nosso gostinho era estarmos constantemente chegadinhos á sua impertigada pessoa; nós que temos rendido o nosso preito e homenagem ao seu *prodigioso talento* e aos fiosinhos *d'ouro* que se destacam do seu labio superior—nós por tudo isto e ainda por muito mais considerandos que ficam na nossa mente e que não se dizem, vejam decepção ... somos obrigados pela grande lei da fatalidade a considerarmos o Policarposinho como um indifferente, ou como um inimigo, visto a gentil creança assim o querer.

E não estala um ai em cada peito!

Ninguem se cobre de luto pela perda irreparavel d'um amigo. Os arallistas que o lastimem porque effectivamente é digno de dó!

Precisamos aqui de fazer uma declaração cathegorica para que todos saibam que já não sympatisamos com o sr. Policarpo, nem com os seus fiosinhos d'ouro, nem com o seu talento privilegiado, nem com nada que faça parte integrante do corpinho do Policarposinho e das suas faculdades mimicas; nada, positivamente nada, porque a gentil creança pode-nos prender e mandar-nos dois dias para o chilindró sem culpa formada e depois mandar-nos soltar; porque é preciso que se saiba a auctoridade administrativa tem eguaes poderes em Ovar ao juiz de Direito póde mandar prender e soltar como lhe aprouver, por tanto por todas estas considerações que pesam como uma catadupa sobre o nosso animo, não simpatisamos em nada com a formosa creança Policarpiana.

Arreda em tal Policarpo administrativo nem para a missa.

•

A policia civil da cidade invicta tambem se fez representar, sendo commandada nas suas evoluções e piroetas que fez do sul para a sombra por um cabo farrabraz, capaz de engulir espadas e tragar ballas, levando à frente os administradores, porque é preciso que saibaes, esta terra é

um grande paiz! Differe de todas as outras, nas demais ha para cada concelho um administrador. mas aqui os administradores, apparecem como cogumellos—um dia é o sr. Quadros, outro o sr. Policarpo, outro o sr. Sobreiras, outro o sr. escrivão da administração, outro o sr. boticario do Outeiro, etc.

Imaginem por isto se a administração publica governada por tantos individuos, como não ha de ser bem dirigida?

Ora continuando na nossa palestra o ferrabraz cabo apresentou-se à gentil creança, com um officio do grande capitão Arriscado, em que lhe dizia que o cabo era obra de primeira mão e que bebia em branco; e tanto que o joven deitando-lhe a mão por cima do pello perguntou-lhe se elle estava disposto a cumprir religiosamente as suas ordens e ao que elle perfilando-se todo disse: prompto meu *deministrador*, e effectivamente até ás 8 horas da manhã do dia 23 do corrente, que ha de ficar memoravel nos annaes d'esta terra, cumpriu o que promettera.

Que treta e que palavriado!

*

O Ferrabraz cabo desembainhando o seu chanfalho e com a mão no revolwer, ameaçando a terra, o mar e o mundo, disse para os seus subordinados:—Rapazes! as duas libras estão quasi ganhas, o nosso *commissaro* Arriscado deu nos certas *ordes*, mas nós não as cumprimos, que importa que corra sangue de estranhos! a questão é que qualquer de nós fique illeso e não se deixe estrangular—por esses endemoninhados progressistas, e de mais é uma obra meritoria, o *sor menistro* depois dá-nos uma condecoração, por nós sermos os guardas costas d'um tal Arara, que eu nunca vi mais gordo do *demistrador* que ainda é muito creança, é como toda a gente bacharel formado, déram-lhe um *oço* que elle acceitou para não morrer de fome lá na sua aldeia, onde as bananas se veem por um oculo e onde o cuco canta á meia noite.

Oh! *sor cavo*! vossa *soria* a modos que nos está a embarrilar, fallou para ahi em cucos e não sabe que nós tambem somos cucos?

E' verdade 33, já me não lembrava d'isso, emfim desculpa rapaz. Olha eu já estou com o meu grãosito na aza. Almocei em casa d'um particular e deu-me um soculento almoço, servido por uma sopeira de truz, mas não lhe pude fazer o meu jogo, porque a senhora estava presente e esteve-me a fazer certas recommendações. Assim disse-me que os progressistas são uns marotos e que não gostam nada do sor Arara, que é um *santo*, e tanto que umas alfaiatas que elle tem por conta já lhe andavam a fazer uma camisa para elle levar para a sepultura, porque dentro em breve estará morto, padece d'uma gastrite-politica incuravel que o leva ás portas da eternidade, onde Caronte o conduzirá na sua barquinha até aos caldeirões do Averno.

E' verdade que depois na chefia politica são trinta cães a um osso, mas já se indigita um rapaz cheio de esperanças e que tem aspirado a milhares de empregos para afinal dar 3 continhos de reis em boas libras sterlinas por um logar de escrivão, e depois ainda ficou muito obrigado ao sor Arara pela grande mercê que lhe fez.

*

Andam por ahi dois *boticarios* que parecem dois palermas, mas afinal de contas teem arranjado, um já foi empregado na *deministação* e ganha como qualquer trolha 600 reis diarios, e ainda ha pouco em virtude do remorso que o acompanha foi pedir um emprego rendoso para sair de Ovar, cá por coisas...

Outro é descabellado, é homem de mil officios, é alveitar, cura mormo e esporvões na perfeição, ainda ha pouco curou o burro do sr. Arara, com tal mestria que nem o alveitar mais afamado dos nossos reinos, é pharmacoco, é retratista, tira dentes, corta càlos, dá consultas, depois de impingir um frasco por 500 ou 1$000 reis, cheio d'agua chilra para se pagar da consulta, e finalmente quer ser sor *varredor* da *cambra* para se locopeletar do dinheirosinho que tem gasto com a malandragem que nos acompanha 33, e dos cem mil reis que deve ao Carago do Sueco e de mais umas letritas vencíveis no começo do futuro anno.

Já vês rapaz que o *home* tem razão porque trabalhar de balde não parece bem.

Fico hoje por aqui e não digo mais nada, porque o serviço aperta—ainda assim direi que o *deministrador* anda em papinhos de aranha porque os calculos falharam-lhe, queria formar a meza eleitoral d'esta freguezia e de Arada à porta fechada, mas enganou-se, porque o digno commandante das forças recebeu um telegramma do Rei que instava para que mantivesse a liberdade do voto. Afinal ficou comido.

Que tenha paciencia porque os outros não são tolos nenhuns.

E la se foi o cabo da guarda, cambaleando pelo espirito que lhe toldava um pouco o cerebro, fazendo as suas considerações philosophicas, conjunctamente com o 33 e demais camaradas para a praça, afim de assistir na capella de Santo Antonio, advogado das coisas perdidas, ao laborioso parto que teve por berço uma condença, onde se afundou um partido e se afogou um ministro.

Triste mascarada!

Supplemento

Tendo nós mandado distribuir profusamente n'esta villa o supplemento que no sabbado se publicou, e como os sicarios da auctoridade estorvasse o nosso distribuidor de o dividir sob pena de ser espancado e mettido na cadeia, e por cujo motivo tivemos a nossa redacção cercada de policias com ares carrancudos ameaçando derrubar a terra o mar e mundo, por isso hoje novamente o reproduzimos no nosso jornal afim de que chegue ao conhecimento de todos os nossos assignantes:

OVARENSES!

O momento solemne da lucta está prestes!

O homem auctoritario, rancoroso e decrepito que avassallou esta villa por mais de vinte annos, vendo-se totalmente perdido e sem prestigio, lança mão dos meios mais estultos, ignobeis e miseraveis para ver se reconquista a soberania despotica de que foi depôsto, ha seis annos, pelos bons e dignos habitantes d'esta villa.

Assim, aquelle caduco mandão de celebre memoria, faz correr pelos seus arautos que bem sabe que não vence por meios legaes as eleições de deputados e municipaes; mas que vencerá com o auxilio da força armada, que está sob suas ordens, prompta a fuzilar todos os seus adversarios!

E' assombroso!

Daixae estrebuchar essa féra no seu covil nos paroxismos da agonia, que a sua baba pestilenta não nos attinge.

Ennodôa-se por tal arte a dignidade e o civismo do exercito portuguez representados nos dignos e illustres officiaes aqui destacados, menoscabando-lhes a sua honra e pundonor com o fim malevolo e traiçoeiro de os tornar joguetes inconscientes e irresponsaveis de vís e infamissimos projectos?

E' o requinte da insidia e da infamia!

*

OVARENSES!

Nada de temer. A força armada não se prestará àquillo que vos dizem; porque o dever d'ella é a manutenção da ordem e da legalidade.

Segui affoitamente o vosso caminho no uso dos vossos direitos, em ordem, pacificamente, e os dignos e briosos officiaes terão occasião de observarem de que lado partirão os tumultos e arruaças e de que lado estarão os amantes da ordem. E' necessario tambem que saibaes o que diz o artigo 59 do Decreto eleitoral de 1852:

«A nenhuma força armada é permittido apresentar-se no local onde estiverem reunidas as assembleias eleitoraes ou na sua proximidade, excepto a requisição feita em nome do Presidente.»

E confiamos em que os dignos e illustrados officiaes hão de cumprir religiosamente os seus deveres, já por que são briosos e não querem manchar as suas fardas, e já porque não desconhecem o artigo 138 e seus paragraphos do Decreto eleitoral de 1852, que é applicado à auctoridade militar que se deixa guiar cegamente por qualquer mandão estulto e rancoroso, o que não succederá, bem o cremos, com os mui sabios commandantes das forças destacadas n'esta villa.

*

OVARENSES!

E' amanhã o feliz dia em que este povo honrado e laborioso vae exercer o sagrado dever da eleição do seu idolatrado protector e amigo, o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, distincto jurisconsulto, abalisado publicista e notabilissimo parlamentar, que já defendeu brilhantemente os nossos interesses materiaes e moraes com todo o prestigio do seu pererino talento.

Um bando de scelerados sem fé nem patriotismo, quer á viva força impedir que os leaes e valentes progressistas elejam o seu illustre candidato, mas nós, escudados na nossa força e nas nossas vontades, vamos contentes e impavidos marchar para a urna, com a certesa da victoria!

Temos pela nossa parte a grande maioria de votos do concelho, temos os cavalheiros mais respeitaveis e influentes poderosos no animo popular a nosso favor, e pugnâmos por uma causa santa e justa, qual é a emancipação d'este malfadado concelho das mãos despoticas d'um *Requlo*, assaz odiado e quasi esquecido!

Esse heroe de *triste figura*, decrepito e abandonado, tenta ainda levantar a cabeça á sombra da auctoridade, que é e sempre foi o seu baluarte, ameaçando e fazendo arruaças pelos seus desordeiros assalariados, para, pelo terror amedrontar alguns timidos eleitores!

Mas tudo baldado. A guerra desleal e traiçoeira que se tem movido contra o forte e disciplinado partido progressista n'este concelho não tem conquistado para os nossos adversarios senão a opposição da opinião illustrada e imparcial e mesmo a retirada d'alguns homens serios, que antes acompanhavam o infeliz candidato do Matto Grosso.

Sim, Ovarenses, essa onda de lama, que ahi se levantou contra a nossa valente hoste, nem sequer maculou a nossa bandeira, porque nós, firmes e resolutos, com a nossa consciencia, e com o nome laureado do escolhido dos nossos corações, vamos elegel-o atravez de todos os obstaculos, que a sordida inveja tenha inventado nas trevas.

Com a bandeira do glorioso partido n'uma mão, e a lista do nosso candidato na outra, á voz sympathica dos nossos queridos chefes, marcharemos para a urna a cumprir o nosso dever, e depois aclamaremos esse prestigioso nome, com todo o enthusiasmo da nossa sincera convicção!

Nós não vamos vendidos, nem acorrentados, nem coagidos, como os poucos que levaes arrastados á urna pelo vosso lado, nós votamos no illustre causidico e distincto parlamentar, dr. Barbosa de Magalhães, a quem conferimos o mandato das nossas garantias liberaes.

Não é uma candidatura imposta por ninguem. E' o povo livre d'Ovar que elege o seu representante, porque o considera digno da sua illimitada confiança. Demais são conhecidos os seus meritos, o seu caracter e o seu patriotismo, para que alguem ponha em duvida o valor da nossa escolha.

Bem sabemos que nos dizem, que é um filho d'esta terra, que se apresenta tambem a solicitar o nosso suffragio, mas elle tendo tido a honra de nos representar tanta vez, nunca se distinguiu por um acto singular qualquer, antes evidenciou a sua nullidade; os serviços que fez a este concelho, foram eclipsados pelas muitas atrocidades, que praticou; em fim o abandono em que jaz manifesta abertamente o estado de decadencia, a que chegou pelo seu genio feroz e dominador absoluto.

Portanto não ha que vacilar na escolha, queremos quem saiba impôr-se pelo prestigio da sua palavra inspirada.

Hoje, que o momento é terrivel para a nossa patria, o paiz precisa de ter em côrtes homens, que fallem com desassombro e talentos que se manifestem com explendor, e não *marcas*, que votem sabujamente o que os governos querem; deputados que defendam os interesses dos seus constituintes, e não *patos mudos*, que façam apenas o officio de corpo presente nas discussões legislativas.

E porque o escolhido reune todos os predicados, é por isso que confiadamente contamos com a victoria, e assim mais uma vez este bom povo provará ao mundo que sabe e quer ser livre, e é ordeiro, apesar de atrozmente provocado pelo poder central.

*

Em vista pois, do que vos expomos, diremos sò:

A' urna pelo distinctissimo advogado e parlamentar

DR. BARBOSA DE MAGALHÃES

A' urna pelo partido progressista!

Viva S. M. El-rei e toda a familia real!

Viva o partido progressista e os seus illustres chefes!

Viva o exercito portuguez!

Viva o povo d'Ovar!

Ordem! Prudencia! Moderação!

Lisboa, 28 de outubro de 1892.

Meu caro Redactor

Ainda mais uma vez principio a minha breve correspondencia com elementos politicos, baseando-me nas expansões *sublimes* dos articulistas politicos da «Folha d'Ovar».

Calcule, meu amigo, o espanto que me causou a historia incandescente d'este jornal, que *só relata verdades*, jámais depois de eu ter levantado *castellos no ar*, illudido por toda a imprensa, julgando certa a victoria do ex.mo sr. dr. Barbosa de Magalhães!

Que illusão a minha! Ainda assim não acredito no que diz a «Folha» «que só relata verdades».

E' verdade que a imprensa regeneradora, uma pequena parte, dizia que os progressistas venceram porque tinham do seu lado a força *facciosa*, a outra parte dizia que se tinham de conferir diplomas a dois deputados, Barbosa de Magalhães e Ferreira do Amaral, e até o «Illustrado» queria que conferisse outro ao sr. conde d'Otoline; o restante da imprensa dava como eleito por grande

maioria o sr. dr. Barbosa de Magalhães contra o seu ministro.

Em todo o caso todas estas opiniões ficam *destruidas* visto que a «auctoritaria» «Folha» dá como «certa a victoria» do sr. Ferreira do Amaral.

Surprehende-me deveras o pregão laconico da «Folha» e d'elle deduso duas cousas; ou os articulistas ainda estão com o cerebro abalado pela embriaguez de domingo, ou o Patrão lhes soprou ao ouvido a empalmação das actas na assembleia d'apuramento para elles por essa forma irem cantando victoria.

Que ceu aberto!

Como tudo isto é harmonioso na adega do sr. Aralla!

A *alta* linguagem da «Folha d'Ovar» parece à primeira vista que teve origem em alguma reunião, onde se bebeu á larga; nem pode ser outra cousa.

Triste illusão a da embriaguez!

Formulam-se calculos, traçam-se planos e tudo corre às mil maravilhas, mas quando se volta ao estado normal arrepiam-se os cabellos ao pensar-se na triste realidade!

Apesar da «Folha» cantar victoria, eu, comtudo envio-lhe ou por outra enviamos-lhe d'aqui os nossos sentidos pesames e aconselhamol-a a que faça testamento o mais breve possivel.

— Chegou a esta cidade, vindo de Vallega=Ovar, o nosso presado amigo Manoel Augusto da Silva Junior.

Este nosso amigo desenvolveu claramente à rapasiada vareira os escandalos vergonhosos provocados pelo pequeno grupo regenerador nas eleições de Vallega e Ovar.

= O sr. Dias Ferreira anda de Herodes para Pilatos, mendigando uma candidatura depois que foi batido do circulo d'Aveiro. Agora parece que o candidato por S. Thomé e Principe, sr. Alfredo Mendes da Silva, condoido da sorte do sr. presidente do conselho, lhe cede a sua candidatura assim como o auxiliará com a sua influencia.

Qual será a recompensa d'esta obra de caridade?

= Abre hoje as suas portas, na presente epocha, o theatro Avenida, subindo á scena a linda opereta=Madgyares—que é engraçada e tem musica encantadora.

O desempenho da peça está confiada a artistas distinctos já muito conhecidos e apptaudidos nos nossos theatros.

Não faltarei tambem á festa d'esta noite visto já ter um bilhete de *borla*.

Correspondente.

Noticiario

Temporal

Em todo o dia de quinta-feira e durante toda a noite d'este dia choveu e ventou rijamente a ponto de receiarmos pela segurança de nossas habitações.

Felizmente entre nós não houveram estragos dignos de menção.

Planos

Por ordem da auctoridade administrativa foi mandada retirar a força de infanteria e cavallaria, destacada n'esta villa, suppondo-se para os effeitos, sòmente de se poderem acobertar pela policia civil do Porto e Aveiro, de alguma invasão de crocodillos!

Tem graça!

Planos d'um tratante

Na segunda feira, apoz a eleição que se effectuou na egreja matriz d'esta villa, foram alguns individuos dar busca pelos conficcionarios da egreja e encontraram em um d'elles, uma porsão de bolacha n'uma bolsa, uma garrafa de vinho fino mais de meia e conjunctamente cerca de 10 litros de areia fina passada á peneira!

Os leitores, em vista das patifarias praticadas durante a noite pelos assalariados da auctoridade, chegando a apoderar-se das chaves da egreja recolhendo-se dentro, advinham facilmente o fim para que era o sacco de areia fina. Este plano é devido sem duvido a um tratante, celebre *auctor* de decantada memoria!

Mar

Tem-se conservado durante esta semana em estado agitadissimo, por isso que não tem havido lanços de pesca.

ANNUNCIOS

R. I. P.

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do seu sempre chorado pae, sogro, irmão, cunhado, tios e nora; a todos protestam a sua eterna gratidão.

Roza Oliveira da Graça Ribeiro.
Ricardo Henriques da Silva Ribeiro.
João Rodrigues Faneco.
Maria José Oliveira e Silva.
Antonio Rodrigues Faneco, ausente
Manoel Rodrigues Faneco.
José Rodrigues Faneco.

EDITOS

1.ª publicação

No Juizo commercial d'Ovar corre seus devidos termos uma acção commercial, em que é auctor Joaquim Valente d'Almeida, casado, negociante, da Ponte Nova, d'esta villa, e réus Manuel Lazaro e Manuel Fernandes Pinto, casados, negociantes, da villa e comarca de Carrazeda d'Anciães, na qual o auctor pede aos reus a quantia de 142$585 reis, proveniente de sardinha que mandou para o primeiro réu revender, em vista do credito e fiança prestadas pelo segundo. Por isso, pelo presente é citado o dito réu Manuel Lazaro, ausente no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo de trinta dias, que se começa a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», ver installar a acção, e seguir os demais termos, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo fazem-se às segundas e quintas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no Tribunal, isto na Praça d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados.

Ovar, 8 de outubro de 1892.

Verifiquei

O Presidente do Tribunal do commercio

Salgado e Caneiro

O escrivão

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu

CONTRA A TOSSE. XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força

CONTRA A DEBILIDADE

Tonica Peitoral Portugueza da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, nenticos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobiliario da casa, etc. ... ero de trabalho ... bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filá, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade inconstestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero especimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno ..... 1$

JULIO CLARETIE

HISTORIA

DA

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

E DA

COMMUNA DE PARIS

TRDUCÇÃO DE

Gualdino de Campos

Os cincos volumes em que se divide esta obra, formatoav congregam os seguintes assumptos:

A queda do imperio ou a guorra dymnastica.—A guerra n e a resistencia ao inimigo.—O governo da defeza nacional.—A mação da republica e a deposição do imperador.=A communa de ads ris.— A presidencia de Thiers.—As luctas da assembleia.—A tribun. depois descombates.=Os patriotas da Alsacia e da Lorena—Os emp re timos.—O renascimento da patria franceza.=A presidencia de Mac-Mahon —Cicatrisação das chagas da patria.

Tal é a sumula dos episodios, das crises, dos quadros pungent dedicações que Julio Claretie descreve com um profundo sentimento de justiça e animado por um ardente amor de liberdade

Condições d'assignatura—A obra será publicada em fasciculos 32 paginas, em papel expressamente fabricado para ella, sendo distribu res mensalmente, nos dias 1, 10 e 30 de cada mez. Será dividida em 5 volumes.

Em Lisboa e Porto o preço de cada fasc 100 reis pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do co reio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS C., Rua de S. Victor, 149, PORTO.

ARNALDO AUGUSTO DA SILVA MOURA

Praça—Ovar

GRANDE BARATEZA

No atelier de alfaiate de Arnaldo Augusto da Silva a executa-se um fato prompto a vestir por 5$000 reis e M para cima até 20$000 reis.

No mesmo estabelecimento se encontra um grandes variado sortimento de fatos feitos para homem como para creança.

Preços mais baratos que no Porto, que é para aliquir reguezia.

TANOARIA OVARENSE

—NA—

RUA DAS FIGUEIRÃS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero olidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não ó a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & C.ª

OVAR